

Estudos do léxico e o empreendedorismo feminino das designers de sobrancelhas no município de Tracuateua-Pará.

Samylle Freitas do Nascimento¹
Jair Francisco Cecim da Silva²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral investigar como o léxico utilizado pelas designers de sobrancelhas no município de Tracuateua-PA influencia no empreendedorismo feminino, e de maneira específica, fomentar reflexões a respeito do trabalho desenvolvido por essas profissionais, desenvolver estudos do léxico e analisar a maneira como ele se aplica à comunicação entre as designers e suas clientes. Desenvolvido no âmbito de uma pesquisa qualitativa (Prodanov e Freitas, 2013), o estudo foi embasado teoricamente nos fundamentos da Socioterminologia (Sousa, 2023); no que concerne ao empreendedorismo feminino e ao papel da mulher no mercado de trabalho e suas práticas na sociedade, foram utilizados os autores (Mantovani, 2020), (Amorim e Batista, 2012). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a quatro colaboradoras designer de sobrancelhas. O estudo identificou que o léxico empregado pelas colaboradoras influencia diretamente a visibilidade e a percepção social do empreendedorismo feminino no contexto local, colocando a mulher como protagonista, assim desencadeando reflexões sobre a ascendência das mulheres no mercado de trabalho como empreendedoras no ramo de beleza e estética.

Palavras-chave: léxico; empreendedorismo feminino; designer de sobrancelha

Abstract: The general objective of this paper is to investigate how the lexicon used by eyebrow designers in the municipality of Tracuateua (State of Pará, Brazil) influences female business, and specifically, to foster reflections on the work developed by these professionals, to develop studies of the lexicon, and to analyze how it applies to communication between designers and their clients. Developed within the scope of qualitative research (Prodanov and Freitas, 2013), the study was theoretically based on the fundamentals of Socioterminology (Sousa, 2023); regarding female business and the role of women in the labor market and their practices in society, the authors Mantovani (2020) and Amorim and Batista (2012) were used. Data were collected through semi-structured interviews applied to four female eyebrow designers. The

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança. E-mail samyllefreitas87@gmail.com

² Doutor em Filologia e Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo, SP. Email: cecim@ufpa.br

study identified that the vocabulary used by female employees directly influences the visibility and social perception of female entrepreneurship in the local context, positioning women as protagonists and thus triggering reflections on the rise of women in the labor market as entrepreneurs in the beauty and aesthetics sector.

Keywords: Léxico; Female business; Eyebrow designers.

1. Introdução

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo geral de investigar como o léxico utilizado pelas designers de sobrancelhas influencia no empreendedorismo feminino e de, maneira específica, a pesquisa busca fomentar reflexões a respeito do trabalho desenvolvido por essas profissionais no município de Tracuateua-PA, desenvolver estudos do léxico e analisar a maneira em que ele se aplica à comunicação entre as designers e suas clientes e promover o reconhecimento dessas profissionais dentro do município e arredores por meio da divulgação deste trabalho, haja vista que durante as pesquisas bibliográficas, não foi encontrado nenhum outro trabalho que aborde essa temática.

Dentro desta perspectiva, é entendido que o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nome aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente (Bidermam, 2001). Além disso, “o léxico de uma língua natural pode ser identificado como patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história” (Bidermam, 2001, p. 14) e desempenha um papel crucial na comunicação e na construção da identidade dos indivíduos. É o que descreve o trecho citado abaixo:

Estudar o léxico de uma língua é enveredar pela história, costumes, hábitos e estrutura de um povo, partindo de suas lexias. É mergulhar na vida de um povo em um determinado período da história, através do seu léxico. Apesar de pouco estudado até então, o estudo lexical das línguas é deveras importante e necessário para desvendar os inúmeros segredos da nossa história social e linguística, segredos estes que podem ser desvendados pelo estudo e análise do léxico existente nessas línguas em momentos específicos da história de cada povo. (Abbade, 2003, p. 716).

Em consonância com o que Abbade (2003) afirma, pode-se compreender que, ao estudar o léxico utilizado pelas designers de sobrancelhas, enfoque da nossa pesquisa, conseguimos entender melhor como as práticas dessa profissão funcionam em um determinado momento da história. Ao olhar para a comunidade estudada, podemos analisar que o sistema lexical por elas utilizado não apenas reflete suas práticas empreendedoras, mas também revela as dinâmicas sociais e culturais que cercam essa atividade.

Outrossim, no fragmento citado abaixo, podemos esclarecer melhor quais as razões colaboram para despertar o desejo de empreender, uma vez que a prática, quando exercida por mulheres, carrega um “peso” maior no que diz respeito a um emparelhamento com o homem.

A razão para iniciar uma atividade empreendedora é um tema diverso e importante para identificar a natureza do empreendedorismo. Quando se trata de empreendedorismo feminino, tanto razões econômicas quanto sociais e psicológicas são apontadas. As motivações diferem de pessoa para pessoa, indo de encontro com as necessidades de cada um. (Amorim e Batista, 2012, p. 7)

De acordo com o fragmento supramencionado, pode-se perceber que empreender é uma tarefa árdua, sobretudo no que compete ao empreendedorismo feminino, pois, na maioria dos casos, as mulheres exercem dupla ou tripla jornada de trabalho, sendo responsáveis por cuidados domésticos, cuidados pessoais, responsabilidades com os filhos e marido, e, por esses motivos, optam por empreender, a fim de melhor organizarem seu tempo para “dar conta de tudo”. É o que afirma uma das colaboradoras no trecho citado abaixo:

“[...] o desejo de empreender foi depois de um tempo que eu trabalhei no comércio e era muito puxado, eu tinha um filho pequeno e eu quase não tinha tempo pra ele e eu fui já optei por ver uma coisa que seria mais... eu teria mais tempo pra ficar com ele e aí eu nem lembro ao certo como o início [...] sei que fiz o curso e comecei a atender, atendia em domicílio, aí consegui conciliar os dois, né? ficar com o meu filho, ter mais tempo pra ele e trabalhar também” (Colaboradora 4, 2025)

Em vista disso, conseguimos perceber que, ainda que o ato de empreender tenha ganho uma expansão significativa, muitas profissionais tendem a cercear o seu trabalho, pois, na grande maioria dos casos, as empreendedoras não têm o apoio necessário e devido para que realizem a contento a profissão de maneira a manter um bom desempenho em todas as suas áreas de atuação.

Por outro lado, o homem, na sua grande maioria, tende a ter mais facilidade na efetivação da atividade empreendedora, uma vez que continua sendo visto como o principal provedor da família, que é tido biologicamente como superior, justificado por sua força física e, principalmente, por não assumir tantas responsabilidades dentro do lar, como fazem as mulheres, tornando a prática de empreender um pouco mais confortável.

Em contrapartida com o que o estudo apresenta (a figura masculina como principal provedor da família, na grande maioria dos casos), as colaboradoras da pesquisa trouxeram uma outra visão desta dicotomia, afirmando que o homem não é o principal provedor da família, uma vez ambos são responsáveis pela estabilidade financeira do lar, isso não apenas significa dividir as contas, mas, principalmente, tomarem juntos, o poder de decisão a respeito do destino que o dinheiro deve tomar, é o que afirmam as colaboradoras no exemplo abaixo:

“[...] mas aqui não... aqui eu ajudo ele e ele me ajuda, uma mão dupla, né?, de via dupla (isso)” (colaboradora 3, 2025).

“[...] eu não vejo muito isso ainda... de o homem ser provedor [...] (colaboradora 4, 2025).

“[...] pelo menos na minha vida nunca funcionou dessa forma de o homem ser provedor não, sempre foi muito justo assim a divisão das coisas aqui em casa, então... eu, particularmente nunca enfrentei esse desafio não” (Colaboradora 1, 2025).

Se considerarmos que esse nicho é marcado pelo empreendedorismo feminino perceberemos que as falas das colaboradoras revelam um contraponto à ideia do homem como único provedor no arranjo familiar, apontando para uma nova configuração de responsabilidades financeiras a partir da renda obtida com os serviços de designer de sobrancelhas. Com essa fonte de renda está sendo característico dentro do arranjo familiar uma responsabilidade mútua de divisão de custos entre os parceiros.

Mesmo que em nossa sociedade o modelo patriarcal de provedor ainda persista, no contexto social e econômico das colaboradoras o que prevalece é uma parceria financeira que vem se estabelecendo naturalmente, e é impulsionada pelo empreendedorismo no ramo de beleza e estética.

Ademais, o estudo ainda pode influenciar na visibilidade dos trabalhos dessas empreendedoras e na construção de suas carreiras profissionais, promovendo na sociedade o reconhecimento da figura feminina, que, por longos anos, foi camuflado em vista ao patriarcado dominante. Assim sendo, o presente estudo é relevante por abordar a ligação entre a linguagem utilizada no empreendedorismo e o papel crescente da figura feminina nesse setor.

É importante considerar, portanto, que tanto o empreendedorismo feminino, quanto a profissão de designer de sobrancelhas, assumem um papel crucial na formação do léxico na sociedade, uma vez que, ao estudá-lo, podemos averiguar as nuances que cercam essas práticas e como elas se desenvolvem na comunicação diária dos indivíduos que dela fazem uso.

2. Desenvolvimento

A presente pesquisa se insere no campo dos estudos do léxico, especialmente no que concerne ao léxico utilizado pelas designers de sobrancelhas e o empreendedorismo feminino. Nessa perspectiva, a seção a seguir apresenta um referencial teórico que abrange todos esses aspectos.

2.1 Referencial teórico que fundamentou a pesquisa

As autoras Celina Márcia de Sousa Abbade (Abbate, 2003) e Maria Tereza Camargo Biderman (Biderman, 2001) sustentaram o aporte teórico desta pesquisa, as quais fazem

referência aos estudos do léxico, as relações da linguagem com o mundo e as ciências do léxico (lexicologia, lexicografia e terminologia).

No que se refere à socioterminologia, microestrutura e macroestrutura de um glossário, baseamo-nos nos estudos de Paulo Santiago de Sousa (Sousa, 2023) entre outros. Em relação à metodologia do trabalho científico, incluindo os métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, utilizou-se a abordagem de Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas (Prodanov e Freitas, 2013).

Para enriquecer essa pesquisa, no que concerne ao empreendedorismo feminino e ao papel da mulher no mercado de trabalho e suas práticas na sociedade, foram utilizados os autores Emanuele Mantovani (Mantovani, 2020), Rosane Oliveira Amorim e Luiz Eduardo Batista (Amorim e Batista, 2012) e outros.

No artigo *Filologia e o estudo do léxico*, Abbade (2003, p. 716) discorre sobre o léxico, enfatizando sobre a importância de estudá-lo, uma vez que permite enveredar pela história de um povo, desvendando seus costumes e hábitos, partindo de suas lexias.

Por meio dessa premissa, a autora evidencia que, apesar de pouco estudado até então, o estudo lexical das línguas é de suma importância, pois desvenda segredos da história social e linguística de uma determinada comunidade.

Mas afinal, o que é o léxico? Biderman (2001, p. 81) afirma que “o léxico registra, nomeia e classifica a realidade do universo”, uma vez que, ao dar nome aos objetos, o homem consegue os classificar simultaneamente. Ainda sob essa ótica, a autora descreve que, ao reunir os objetos em grupos, identificando suas semelhanças e discriminando os traços distintivos que individualizam esses objetos em entidades diferentes, o homem vai estruturando o mundo que o cerca. É o que discorre a autora na citação abaixo.

O léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma determinada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras. (Biderman, 2001, p.14)

Em consonância com o tópico citado acima, conseguimos perceber que os conjuntos de palavras que formam o léxico não são meras palavras soltas, mas sistemas organizados que representam um acervo particular de uma dada comunidade linguística. Esses signos lexicais se transformam, se juntam e constroem novas palavras ao longo do tempo, tendo em vista que são influenciados por mudanças sociais e contatos com outras culturas.

Outros autores discorrem sobre o léxico e como ele se constrói na sociedade, como Villalva e Silvestre (2017). Ao estudarmos o léxico de uma língua natural, conseguimos compreender que a língua se constrói mediante à acumulação de diversas palavras que já foram usadas e que estão em uso pelos falantes de uma determinada comunidade linguística. Conforme é postulado por Villalva e Silvestre (2017).

O léxico de uma língua é, pois, uma entidade abstrata que se obtém por acumulação: às palavras em uso por cada falante, no seio de uma dada comunidade de falantes, juntam-se as palavras em uso por outras comunidades linguísticas falantes da mesma língua; as palavras em uso na contemporaneidade, somam-se as que estiveram em uso em sincronias passadas. (Villalva e Silvestre, 2017, p. 11).

Até aqui, o léxico foi apresentado de uma forma geral, como algo não estático dentro das comunidades de falantes, mas, para uma melhor compreensão do objeto em estudo, é importante tratá-lo de um modo mais específico. Uma das suas especificidades que nos faz perceber que ele não se restringe a uma língua geral é a existência de um subconjunto linguístico conhecido como línguas de especialidade.

Tratam-se de linguagens de fins específicos, utilizadas dentro de uma área especializada, abrangendo desde o domínio de conhecimento até as atividades que desenvolvem léxico próprio para a sua comunicação interna. Nesse sentido, Alves (2006, p. 1) nos explica que “Ao longo dos séculos, o português foi ampliando seu léxico, tanto com unidades lexicais mais gerais, conhecidas pela maioria dos falantes, como com unidades mais específicas a um domínio”.

Temos exemplos mais tradicionais como o léxico médico, o jurídico, o agropecuário; e exemplos que foram surgindo conforme o desenvolvimento de outras atividades que envolvem o ofício: o léxico de trancistas, de costureiras e de designers de sobancelhas, objeto de estudo desta pesquisa.

Existem algumas abordagens ligadas ao léxico mais restrito das chamadas línguas de especialidade, abordagens estas que serão tratadas a seguir, como: terminologia, socioterminologia, macroestrutura, microestrutura, que permitem compreender o uso social dessas linguagens.

Começamos pela terminologia. Dentro de cada domínio existem unidades lexicais, ou seja, os termos, que representam os conceitos. Assim, nas línguas de especialidade, a terminologia se refere aos termos empregados para descrever cada elemento.

Aldair Neto e Lima (2023, p. 14) entendem que a terminologia corresponde ao “estudo dos itens lexicais das mais diversas áreas de conhecimento, que adquire caráter de especialização pelo tema, pelo contexto de uso e por seus interlocutores”. Na perspectiva desses

autores, “o estudo dos objetos terminológicos deve compreender as perspectivas social, cognitiva e linguística”, pois isso nos levará a “entendermos as funções, representações e os conhecimentos transmitidos por estes termos, algo que não é uma realidade no conjunto total da sociedade”.

Se considerarmos que “as comunicações entre membros da comunidade em estudo podem gerar termos diferentes para um mesmo conceito ou mais de um conceito para o mesmo termo” (Faulstich, 1995, p. 3), fica evidente que a socioterminologia reconhece as influências do contexto social e normativo nesses domínios. Pois, ela viabiliza o estudo dos termos no seu uso social e comunicativo, reconhecendo diferentes termos para designar o mesmo conceito ou o mesmo termo para diferentes conceitos.

Atestando sua relevância para os estudos do léxico, Faulstich (1995) pressupõe que, no campo da terminologia as características de variação “revelam peculiaridades próprias” que devem ser estudadas pela socioterminologia, pois é requerido um método próprio para sistematização dos termos e das variantes.

Para organização do léxico das línguas de especialidade, são empregadas a macroestrutura e a microestrutura, em que a primeira reflete a finalidade total do domínio e a segunda está relacionada a sua estrutura mais interna, é esta que permite que seja feita uma descrição mais precisa do conceito que o termo representa nesse contexto especializado. Em suma, Blasque, Pinho e Storto, (2016, p. 15) preconizam que no estudo do léxico a organização microestrutural é de suma importância, haja vista que organizará e limitará as informações apresentadas nos léxicos.

De acordo com Sousa (2023):

Na organização dos dados da microestrutura, o sinal diacrítico (+) indicará que o referente dado obrigatoriamente aparecerá no corpo do vocabulário, enquanto que, o sinal diacrítico (±) indica uma possibilidade de ocorrência, quer dizer, em algumas situações ocorrerá e em outras não. (Sousa, 2023, p. 104)

A organização da microestrutura é composta por alguns elementos basilares, sendo eles: a entrada + categoria gramatical ± remissa + definição + campo semântico ± variante + contexto + fonte do contexto ± nota Sousa (2023 p. 102).

A **entrada** é o próprio termo usado pelas designers; a **categoria gramatical** é a classe morfológica do termo em seu contexto de uso, podendo ser substantivo masculino, substantivo feminino, verbo e adjetivo; a **definição terminológica** expressa o saber atribuído a um dado termo de uma área específica, no caso desse vocabulário, dos saberes das empreendedoras no ramo de designers de sobancelhas no município de Tracuateua-PA; o **campo semântico** indica

o contexto em que o termo está inserido no campo da atividade das empreendedoras; a **variante** é usada para indicar que uma denominação concorre com a outra na nomeação de um dado termo; o **contexto** é o fragmento da transcrição em que a colaboradora usa o termo, a **fonte do contexto** é a identificação da fonte da pesquisa que forneceu o termo ex: (colaboradora 1, 2025); e a **nota** apresenta informações complementares (explicações e dados gerais), não inseridas na definição, que ajudarão no entendimento do termo, quando necessário Sousa (2023, p. 104).

Mediante essas postulações, percebemos que os aspectos supracitados se aplicam diretamente ao estudo do léxico das designers de sobrancelhas, uma vez que se trata de um campo de especialidade que abrange diversos termos que nos permitem discutir as questões do léxico relacionadas ao empreendedorismo feminino.

É crucial enfatizar que o léxico utilizado pelas designers de sobrancelhas, objeto da nossa pesquisa, influencia no empreendedorismo feminino, uma vez que a comunicação adotada por cada falante desta comunidade estudada (empreendedoras designers de sobrancelhas) reflete na relação que cada uma constrói com seus clientes e com a sociedade em geral.

É importante destacar que foi realizada uma pesquisa na internet, por meio de um estado da arte, sobre as profissionais designers de sobrancelhas, no entanto não foi encontrado nenhum trabalho relacionado ao tema até o momento da presente pesquisa, o que traduz uma certa escassez bibliográfica.

No que compete ao empreendedorismo feminino, Amorim e Batista (2012) enfatizam que a entrada da mulher nesse campo de trabalho geralmente está relacionada à busca por autonomia financeira:

Em grande parte dos casos, por falta de empregos formais, a mulher busca no empreendedorismo uma alternativa de trabalho e renda, participando na complementação da renda familiar. Seja pela necessidade de contribuir para o aumento da renda ou sustento da família, ou pelo desejo de realização profissional, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho. (Amorim e Batista 2012, p. 3)

Por esse viés, é possível compreender que, mesmo quando uma mulher entra no mercado de trabalho e se torna uma empreendedora, a nossa sociedade ainda tem dificuldades para reconhecer a renda feminina como sendo a principal para a estabilidade financeira do lar, conforme elucida Mantovani (2020):

A feminização do trabalho e a participação cada vez maior da mulher no mercado não foram suficientes para romper com a ideia de que atribui a ela a responsabilidade pelo lar e pelos filhos, da mesma forma que persiste a ideia de que o rendimento da mulher é apenas um complemento para a renda da família, que tem no homem o principal provedor. (Mantovani, 2020, p. 43)

Essa ascensão colaborou para uma maior participação feminina no segmento de beleza e estética. Silva e Guimarães (2018, p. 1), ao tratarem sobre o empreendedorismo feminino nesse ramo, relatam que “No atual cenário socioeconômico, a mulher tem ganhado um maior destaque no mercado de trabalho” e que muitas delas “recorrem ao empreendedorismo como instrumento de emancipação”.

Ainda de acordo com esses autores, no Brasil, o segmento de beleza e estética é um dos setores de serviços onde se encontra uma parcela significativa de atuação feminina. Em contexto, “a maioria das empreendedoras iniciaram seus negócios por oportunidade, apresentando algumas características, como motivação, iniciativa, paixão, visão, planejamento, a exploração de oportunidades” (Silva e Guimarães, 2018, p. 1), como geralmente acontece com as mulheres que optam por empreender como designers de sobancelhas no município de Tracuateua-PA.

O aporte teórico que embasou as colocações aqui feitas sobre o léxico e o empreendedorismo feminino foi pontual em esclarecer que na relação entre língua e sociedade alguns pontos ainda precisam ser melhor debatidos, principalmente os que estão relacionados a ascendência da mulher no mercado de trabalho e a sua autonomia financeira através da profissão de designer de sobancelhas.

2.2 Procedimentos metodológicos abordados na pesquisa

Essa seção descreve o percurso metodológico da pesquisa, bem como as ferramentas que foram empregadas na coleta e na análise do léxico de especialidade das designers de sobancelhas que atuam no município de Tracuateua. A seguir, é detalhada cada etapa desse percurso, a começar pela definição da abordagem e natureza da pesquisa, passando depois para caracterização da técnica e do instrumento de coleta de dados utilizados na pesquisa de campo; e por fim, são apresentados os critérios de seleção e perfil das colaboradoras que forneceram os termos a serem analisados.

2.2.1 Abordagem e natureza da pesquisa

A metodologia aplicada na pesquisa constitui-se de uma abordagem qualitativa, a qual considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (Prodanov e Freitas, 2013). No contexto desta pesquisa, tal abordagem se

concretiza de maneira fundamental, haja vista que se estabelece uma compreensão de como esses termos são utilizados pelas colaboradoras em seu cotidiano laboral.

Para o encaminhamento do estudo, foi elaborado um fichamento, pois para Prodanov e Freitas, 2013, o fichamento facilita a procura do pesquisador, uma vez que, ao registrar em fichas, o pesquisador tende a melhor organizar seus dados para consultar no decorrer da escrita do texto, a partir de uma pesquisa de textos bibliográficos, uma vez que a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de textos já publicados, sejam em artigos, livros, sites etc. (Prodanov e Freitas, 2013).

2.2.2 Técnica e instrumento de coleta de dados na realização da pesquisa de campo

Foi realizada uma pesquisa de campo, que para Prodanov e Freitas (2013) é aquela que é utilizada com o objetivo de obter informações acerca da problemática preestabelecida, a fim de buscar uma resposta ou uma hipótese a qual o pesquisador busca comprovar.

Para a efetivação da coleta de dados, primeiramente, foi entregue a cada colaboradora um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 1), que para Prodanov e Freitas (2013) é uma exigência não só do Brasil, mas de todos os códigos internacionais, garantindo a efetivação de um dos pilares da ética nas pesquisas científicas, a fim de manter cada colaboradora ciente a respeito do assunto que será discutido no decorrer das entrevistas.

Por conseguinte, como instrumento de coleta de dados, foi feito uso de entrevistas semiestruturadas, pois, segundo Miguel, (2012, p. 2) “[...] é uma técnica de interação social, interpenetração informativa, capaz de quebrar isolamentos grupais, individuais e sociais”. O intuito das entrevistas é focar uma determinada temática, no caso desta pesquisa o universo das designers de sobrancelhas.

As entrevistas foram organizadas a partir da elaboração de um roteiro de perguntas principais, com especificamente 17 perguntas (apêndice 1) voltadas para o empreendedorismo feminino e para a profissão de designer de sobrancelhas.

As entrevistas aconteceram no ambiente de trabalho das colaboradoras, com exceção de uma, que sediou a entrevista na sua casa, pois não possui um estúdio e atende em domicílio. As entrevistas foram gravadas com dois aparelhos celulares, um para fazer a gravação dos áudios (Samsung M31) e o outro para fazer as gravações dos vídeos (iPhone 11), para que não se perdesse nenhum detalhe da entrevista.

A partir de então, seguiu-se para as transcrições dessas entrevistas, que foram feitas no *Office 365* e adaptadas para transcrição grafemática (Lucchesi, 2009) pela própria autora.

Posteriormente foi feita uma análise de conteúdo, com a finalidade de buscar identificar padrões e categorias relacionadas ao léxico e ao empreendedorismo feminino.

A pesquisa contou com o processo de catalogação e sistematização do material coletado, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa científica precisa conter tais características.

2.2.3 *Lócus* da pesquisa

O estudo foi realizado no município de Tracuateua. O município foi fundado em 29 de setembro de 1994, possuindo extensão territorial de cerca de 868,025 km² e uma população estimada de aproximadamente 28.595 habitantes, segundo a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022.

Localizado na mesorregião nordeste do Estado do Pará, faz parte da Região de Integração do Rio Caeté. Por ser um município pequeno, a população ainda precisa lidar com diferentes necessidades de infraestrutura e acesso a serviços de saúde, assistência social e segurança.

A economia de Tracuateua é baseada na agricultura familiar, na pesca, no extrativismo e empregos em cargos públicos das esferas municipal e estadual, bem como em trabalhos autônomos, principalmente ambulante na feira livre. É rico em diversidade natural, tem potencial turístico, porém ainda precisa lidar com inúmeras questões de vulnerabilidade social, como a falta de empregos formais.

Por conta de inúmeros fatores ligados a geração de renda no município, ao longo dos anos, houve um aumento considerável de pessoas que optaram por empreender, seja por intermédio do programa que formaliza pequenos empreendedores, Microempreendedor Individual (MEI), ou de forma totalmente autônoma. Com essa crescente, a população passou a contar com um departamento dentro da Secretaria de Assistência Social que fornece apoio aos empreendedores do município.

Sob essa ótica, muitas mulheres do município de Tracuateua decidiram empreender, especialmente no ramo da estética, inclusive e especialmente na área de designer de sobrancelhas, haja vista que esta atividade empreendedora permite que as mulheres possam gerenciar o seu próprio negócio a fim de gerar renda. A seguir iremos apresentar o perfil das colaboradoras da pesquisa.

2.2.4 Seleção e perfil das colaboradoras

Foram selecionadas 4 profissionais do município de Tracuateua-PA para a efetivação da coleta de dados para a pesquisa, as quais exercem a profissão de designers de sobrancelhas. O perfil das colaboradoras foi determinado a partir de alguns pré-requisitos, tais como: atuação na área profissional há pelo menos cinco anos, faixa etária de 18 a 62 anos (período predeterminado pela Legislação Brasileira para iniciar atividades trabalhistas).

No quadro abaixo, seguem alguns dados que compõem o perfil das colaboradoras desta pesquisa.

Quadro 1 – Perfil das colaboradoras da pesquisa

NOME	IDADE	ESCOLARIDADE	ESTADO CIVIL	FILHOS	TEMPO DE SERVIÇO
Colaboradora 1	25 anos	Ensino superior completo	Casada	0	10 anos
Colaboradora 2	30 anos	Ensino superior completo	Casada	2	6 anos
Colaboradora 3	24 anos	Ensino médio completo	Casada	0	10 anos
Colaboradora 4	29 anos	Ensino médio completo	Casada	1	8 anos

Fonte: Elaborado pela própria autora

3. Resultados

Neste tópico do trabalho são apresentados os resultados deste estudo a partir da descrição e análise de 04 termos encontrados no léxico utilizado pelas designers de sobrancelhas do município de Tracuateua-PA, as quais colaboraram grandemente para/com a pesquisa. O estudo contou com um total de 18 termos, que futuramente servirão para a elaboração de um glossário, contudo, foram escolhidos apenas 04 para montar as fichas terminológicas.

Como se observa nas fichas terminológicas abaixo, o léxico relacionado ao empreendedorismo feminino no design de sobrancelhas envolve termos técnicos, habilidades específicas e estratégias de negócios.

No campo semântico *courses* foram citados cinco unidades lexicais: curso de design com henna, curso de micropigmentação de sobrancelhas, curso de *brown lamination*, curso de Spa de sobrancelhas e o curso de design de sobrancelhas, no entanto, foi escolhida apenas uma para compor a ficha terminológica, uma vez que a ocorrência dela na fala das colaboradoras foi maior do que as demais.

Ficha Terminológica 01

1.	Número da ficha	
2.	Entrada	Micropigmentação de sobrancelhas
3.	Categoria gramatical	s.t.f
4.	Remissiva	
5.	Definição	É um curso de capacitação profissional voltado para o ensino de diversas técnicas para criar sobrancelhas com aparência natural e duradoura (Cardoso, 2023).
6.	Campo semântico	Cursos
7.	Variante	Micro de sobrancelhas
8.	Contexto	[...] Micro de sobrancelhas em duas técnicas, tenho <i>shadow</i> , fios realistas. [...] o:: curso mais recente que eu fiz foi o de micropigmentação, que eu acho que teve duração de uma semana mais ou menos, tenho que ver no certificado assim de tempo eu não lembro [...]
9.	Fonte	Colaboradora 4 (2025), Colaboradora 1 (2025)
10.	Nota	Qualifica pessoas para a realização de procedimentos em sobrancelhas, buscando evidenciar o que há de melhor na identidade de cada pessoa, através da técnica de micropigmentação. (Cardoso, 2023).

Fonte: Elaborado pela própria autora

Figura 1 - Curso de Micropigmentação



Fonte: Perfil no Instagram @jake_sobrancelhas (2024)

A trajetória de cursos representa um marco na experiência e aprendizagem dessas profissionais, uma vez que por meios deles passaram a conhecer todo o passo a passo de aplicações que aperfeiçoam a prática nessa profissão, e conseguiram realizar adaptações de acordo com a realidade e perfil da clientela.

As colaboradoras destacaram que nos cursos realizados conseguiram aprimorar técnicas e incorporar ferramentas necessárias para fazer um *design* de acordo com as preferências de suas clientes. A busca por mais qualificação profissional, no caso dessas mulheres, também está atrelada a uma maior procura dos clientes por serviços especializados, feitos por um profissional capacitado, a exemplo do curso de micropigmentação que as capacita para a realização de procedimentos, onde se inserem pigmentos na pele para corrigir falhas e para definir o contorno e realçar o formato natural das sobrancelhas.

Tais investimentos geram um custo, que muitas vezes não tem o reconhecimento de alguns clientes, causando a desvalorização do investimento que a profissional fez para aprimorar seu conhecimento na área, é o que explica a colaboradora 2 desta pesquisa.

[...] Pra gente chegar aqui a gente fez cursos, olha:: eu principalmente não consigo encontrar curso em Bragança eu tenho que sair daqui de Tracuateua pra ir pra Belém fazer cursos né?::, e inclusive:: terminei um de hidragloss no ano passado em Belém, aí vou pagando passagem, vou pagando éh... todo um custo que nós temos pra fazer os cursos, mas as pessoas ainda questionam “porque é tão caro, porque é tão caro?” e não percebem que a gente tem gastado antes de realizar qualquer procedimento (Colaboradora 2, 2025)

Apesar da problemática, elas sabem que a estética das sobrancelhas tem se tornado cada vez mais popular entre o público feminino e muito valorizado entre os homens. Os clientes sempre buscam por profissionais que entregam o melhor resultado. Sabendo disso, elas procuram investir em qualificação, pois isso pode trazer novas oportunidades dentro da sua área de trabalho.

Já no campo semântico *Técnicas* estão presentes cinco unidades lexicais que nomeiam práticas e procedimentos de beleza e estética voltadas para a parte do corpo com a qual as designers trabalham, a citar: design personalizado, design à mão livre, design com henna, visagismo e limpeza. Porém, foi selecionada apenas a técnica visagismo para compor a ficha terminológica. Ao lançarem mão de tal técnica, as profissionais procuram valorizar o rosto e a expressão do cliente.

Ficha Terminológica 2

2.	Número da ficha	
1.	Entrada	Visagismo
2.	Categoria gramatical	s.m
3.	Remissiva	
4.	Definição	Uma técnica de designer realizada para harmonizar o formato das sobrancelhas mantendo as características individuais do rosto, personalidade e estilo da pessoa (Cardoso, 2023).

5.	Campo semântico	Técnica
6.	Variante	
7.	Contexto	[...] Por exemplo, eu faço tudo através do visagismo, eu não preciso tá medindo mais o tempo, eu consigo fazer tudo pelo visagismo. É uma técnica que eu uso.
8.	Fonte	Colaboradora 1 (2025)
9.	Nota	Dentro do design de sobrancelhas é uma técnica moderna que busca estabelecer uma harmonia entre a moldura do rosto e o desenho das sobrancelhas

Fonte: Elaborado pela própria autora

Figura 2 – Técnica visagismo



Fonte: Chrislayner Santiago (2021)

Três das colaboradoras (2, 3 e 4) relataram, que antes de realizar qualquer uma dessas técnicas, levam em conta a personalidade e o rosto da pessoa, medindo cuidadosamente as proporções para conseguirem definir o desenho ideal para aquele rosto, com intuito de valorizar os traços e a identidade do cliente, já a colaboradora 1, afirmou que, com o passar dos anos, a prática foi lhe proporcionando fazer designs mais rápidos, o que otimiza o seu tempo através da técnica visagismo.

[...] hoje eu consigo fazer designs mais rápidos do que no início, não uso mais as mesmas técnicas que eu aprendi no meu curso, hoje eu já tenho mais facilidade no mapeamento, por exemplo eu faço tudo através do visagismo, eu não preciso tá medindo mais o tempo todo, tudo eu consigo fazer no visagismo, é uma técnica que eu uso e eu prefiro do que fazer to::do aquele processo de marcação que a gente aprende no início do curso né?, eu faço pouquíssimas marcações, e eu gosto do meu design assim... (colaboradora 1, 2025).

Avançamos para o campo semântico *instrumentos*, ao considerá-los como meios necessários para o exercício da profissão. No campo instrumentos foram reunidas 5 unidades lexicais que evidenciam os principais objetos utilizados por essas mulheres na sua profissão, a

especificar: linha, paquímetro, pinça, tesoura e navalha. Porém, foi selecionado apenas um instrumento:

Ficha Terminológica 3

3.	Número da ficha	
1.	Entrada	Navalha
2.	Categoria gramatical	S.f.
3.	Remissiva	
4.	Definição	Um instrumento utilizado para remover os pelos da sobrancelha superficialmente (Cardoso, 2023).
5.	Campo semântico	Instrumentos
6.	Variante	
7.	Contexto	[...] Só:... a minha navalha, a minha navalha ela não tem aquele cabo, eu uso ela só assim (mostra o instrumento), sem o cabinho, só a lâmina colocada assim, me ajuda no melhor acabamento do design [...]
8.	Fonte	Colaboradora 3 (2025)
9.	Nota	Esse instrumento é utilizado pela profissional, para realizar a remoção dos pelos da sobrancelha de maneira superficial.

Fonte: elaborado pela autora

Figura 3 – Utilização da navalha



Fonte: Perfil no TikTok @lucasartsbarber (2024)

Essas cinco unidades lexicais representam instrumentos cruciais para uma designer, no sentido de garantirem precisão e segurança. Além de serem utilizados para realização dos procedimentos, eles padronizam o atendimento, facilitam a manutenção e a correção de falhas,

permitindo que essas profissionais criem designs harmoniosos e personalizados com resultados satisfatórios.

O conjunto formado por essas unidades lexicais pressupõe que uma profissional de designer de sobrancelhas precisa estar apta a identificar a técnica que melhor irá valorizar o desenho natural das sobrancelhas, e, para conseguir tomar essa decisão sobre a melhor intervenção, é indispensável dispor de conhecimento de design, de proporções faciais e harmonização estética.

De forma geral, essas ocorrências lexicais nos permitem compreender que no cotidiano das designers de sobrancelhas, como o de qualquer outro profissional do ramo da estética, segue-se uma rotina de procedimentos com ferramentas e técnicas que se correlacionam com o aprendizado da profissão e com a execução do trabalho.

Chegamos ao campo semântico *empreendedorismo*. Foram localizados, especificamente 3 termos, sendo eles: brindes, promoções e a entrega de um bom trabalho. Ao se estudar o léxico desse nicho, principalmente sob o olhar das mulheres que atuam de forma autônoma nesse ramo em Tracuateua, ficou evidente o crescimento do protagonismo feminino no empreendedorismo local, visto que ocorreram unidades lexicais que representam um discurso de crescimento e valorização da mulher empreendedora.

Ficha Terminológica 4

4.	Número da ficha	
1.	Entrada	Promoções
2.	Categoria gramatical	s.f.
3.	Remissiva	
4.	Definição	São ações que criam ofertas e recompensas que geram valor para o cliente.
5.	Campo semântico	Empreendedorismo
6.	Variante	
7.	Contexto	[...] mas eu costumo fazer promoções também pra aquelas clientes fiéis eu mando geralmente eu faço um logo, um logo não.. um flay:: bem chamativo e mando para elas no pv de cada uma pra::: aquelas que são minhas clientes fiéis que nunca faltam que nunca....[...]
8.	Fonte	Colaboradora 2 (2025)
9.	Nota	No designer de sobrancelhas as promoções configuram ações de fidelização da clientela, abrangendo desde descontos, bônus, combos (sobrancelhas + cílios) e sorteios de prêmios, com intuito de aumentar o valor médio de vendas por cliente.

Fonte: Elaborado pela autora

Essas lexias identificadas são representativas do discurso de empreendedorismo feminino. Uma vez que, devido às relações estabelecidas com os campos de associação apresentados anteriormente na metodologia deste trabalho, podem ser entendidas como

pertencentes ao léxico do público-alvo estudado (designers de sobrancelhas), embora no léxico comum seja de uso cotidiano.

Portanto, os resultados apresentados na pesquisa buscaram investigar como o léxico utilizado pelas designers de sobrancelhas influencia no empreendedorismo feminino, fomentando reflexões a respeito do trabalho desenvolvido por essas profissionais no município de Tracuateua-PA, assim, desenvolvendo estudos do léxico e analisando a maneira em que ele se aplica à comunicação entre as designers e seus clientes.

Considerações finais

Essa pesquisa teve a sua investigação direcionada para o léxico de especialidade que é utilizado pelas designers de sobrancelhas do município de Tracuateua-PA, sob a perspectiva da socioterminologia. É importante enfatizar que a pesquisa em campo identificou uma quantidade expressiva de termos, no entanto, foram selecionados apenas 4 termos para compor as fichas terminológicas: micropigmentação de sobrancelhas, visagismo, navalha e promoções.

Diante da conjuntura de empreendedorismo feminino no município de Tracuateua-PA e da necessidade de validação do léxico de ofício, este estudo buscou mapear o vocabulário desse público em específico e desencadear reflexões sobre a ascendência das mulheres no mercado de trabalho como empreendedoras no ramo de beleza e estética, e implicações disso na provisão financeira dos arranjos familiares.

Além disso, a investigação também revelou que o léxico empregado pelas colaboradoras influencia diretamente a visibilidade e a percepção social do empreendedorismo feminino no contexto local, colocando a mulher como uma provedora das finanças do lar. Esses resultados atestam a importância dos estudos voltados para o léxico de especialidades, principalmente quando a intenção é a compreensão da linguagem em sua totalidade e uso.

Ampliar os estudos do léxico e o empreendedorismo feminino das designers de sobrancelhas no município de Tracuateua-PA foi um dos principais desafios desta pesquisa, uma vez que se deparou com a escassez de literaturas, dados e informações limitados. Mas apesar dessas limitações, este estudo contribuiu não só para a valorização do trabalho das designers de sobrancelhas, mas também para promover um entendimento mais profundo das dinâmicas econômicas, do crescimento profissional e todo o meio social que cercam suas práticas.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. **Campos lexicais no Livro de Cozinha da Infanta D. Maria**. Tese de Doutorado. UFBA. Salvador, 2003.

ALVES, Ieda Maria. A renovação lexical nos domínios de especialidade. **Cienc. Cult.** Vol. 58, n. 2, 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200013 Acesso em: 08 out. 2025.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2012. Disponível: http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001, p. 13-22.

BLASQUE, Roberta Maria Garcia; PINHO, Ednéia de Cássia Santos; STORTO, Letícia Jovelina. Observação da macro e microestrutura e análise da unidade léxica "Deus" no dicionário Aurélio. **Entretextos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 7–24, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/14123>. Acesso em: 8 out. 2025.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**. Vol. 24, número 3, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/566/567>. Acesso em: 08 out. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Tracuateua: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tracuateua/panorama>. Acesso em: 28 set. 2024.

Jake Sobrancelhas. Essa semana a promoção vai até sábado. Pra quem ainda não tem a sobrancelha definida com fios naturais [...]. 17 set. de 2024. 1 imagem. Instagram: @jake_sobrancelhas. Disponível em https://www.instagram.com/jake_sobrancelhas/p/DABGhMtqZa. Acesso em 08 out. 2025.

Lucasartsbarber. Como faço Sobrancelha naquele pique [...]. 14 abr. 2024. 1 vídeo. TikTok: @lucasartsbarber. Disponível em <https://vm.tiktok.com/ZMAgTStpB/>. Acesso em 08 out. 2025.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; SILVA, J. A. A.; FIGUEIREDO, C. O português afro-brasileiro: as comunidades analisadas. In: LUCCHESI, D. BAXTER (Orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2009, p. 162-164.

MANTOVANI, Emanuele. A política pública do Microempreendedor Individual como instrumento de precarização do trabalho feminino. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, Vol. 06, N. 03 - Jul. - Set., p. 35-56, 2020.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MIGUEL, Fernanda Valim Côrtes. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da Linguística Aplicada. **Revista Odisseia**, [S. l.], n. 5, p. 1-11, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2029>. Acesso em: 08 out. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: ed. Universidade Feevale, 2013.

SANTIAGO, Chrislayner. Visagismo. 2021. Apresentação em slides (Prezi). Disponível em: <https://prezi.com/p/a9ef1llkoiv8/visagismo/>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Amanda Suênya de Brito.; GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. Empreendedorismo feminino: perfil no segmento da beleza e da estética. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.12, n.2 p. 53-71, 2018. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1065>. Acesso em: 08 out. 2025.

SOUSA, Paulo Santiago de. **Vocabulário especializado dos Passaricultores da Região Metropolitana de Belém**. 2023. Orientadora: Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. 195 f. Tese (doutorado), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara, 2023.

VILLALVA, Alina.; SILVESTRE, e João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português**. E-book. Editora Vozes, 2017.